

BRASIL

JUNHO

Lázaro Barbosa morre após ser baleado em Goiás

Governador do Estado, Ronaldo Caiado, chegou a anunciar captura do fugitivo nesta segunda-feira

Após 20 dias de buscas e de uma força-tarefa que envolveu mais de 270 policiais, Lázaro Barbosa, 32 anos, foi capturado nesta segunda-feira (28) em Goiás. Segundo o portal G1, o criminoso acabou morrendo após ter sido baleado durante troca de tiros.

O anúncio da captura dele foi feito pelo governador do Estado, Ronaldo Caiado, em uma rede social (veja abaixo), antes de a notícia da morte ser divulgada.

“Como eu disse, era questão de tempo até que a nossa polícia, a mais preparada do país, capturasse o assassino Lázaro Barbosa. Parabéns para as nossas forças de segurança. Vocês são motivo de muito orgulho para a nossa gente. Goiás não é Disneylândia de bandido”, disse o governador.

O cerco policial e as buscas por Lázaro se concentraram na região de Cocalzinho de Goiás, onde ele havia sido visto pela última vez. A Polícia Militar usou helicópteros, cães farejadores e contou com auxílio da Polícia Federal para capturá-lo.

Segundo agentes que acompanharam as buscas, o criminoso conhecia bem a área, onde mora a família dele, e tinha facilidade para se esconder na mata.

Lázaro era acusado de matar, a tiros e facadas, três pessoas na zona rural de Ceilândia (Distrito Federal) no último dia 9 de junho. Os mortos eram Cláudio Vidal de Oliveira, 48 anos, e os filhos dele, Gustavo Marques Vidal, 21 anos, e Carlos Eduardo Marques Vidal, 15 anos.

O foragido também era apontado como responsável pelo sequestro da mulher de Cláudio, Cleonice Marques de Andrade. O corpo dela foi encontrado no dia 12 à beira de um córrego, próximo da casa onde a família morava.

A polícia confirmou que Lázaro também era investigado pela morte de um caseiro em Girassol (distrito do município de Cocalzinho de Goiás), em 5 de junho, quatro dias antes dos assassinatos em Ceilândia.

Nascido na cidade baiana de Barra do Mendes, a 530 quilômetros de Salvador, Lázaro já respondeu, na cidade natal, a um processo por homicídio quando tinha 20 anos. Em 2011, já em Ceilândia, foi condenado por estupro e roubo com emprego de arma. Ele chegou a ser preso em 2018, em Águas Lindas de Goiás, mas fugiu do encarceramento poucos meses depois.

No final da manhã, o presidente Jair Bolsonaro se manifestou sobre a morte do criminoso em seu perfil no Twitter.

Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2021/06/lazaro-barbosa-morre-apos-ser-baleado-em-goias-ckqgm3y19000z0180kgji4tpw.html>

Brasil estreia na Copa América com vitória sobre uma Venezuela esfacelada pela covid-19

Marquinhos, Neymar e Gabigol marcaram os gols da abertura do polêmico torneio em Brasília, diante de uma rival desfalcada, com 13 jogadores e funcionários contaminados pela doença

O Brasil estreou na Copa América 2021 batendo a Venezuela por 3 a 0 no estádio Mané Garrincha, em Brasília, na noite deste domingo (13), e largou na frente no grupo B do torneio. Marquinhos, Neymar, de pênalti, e Gabigol fizeram os gols da partida que abriu a competição mais importante entre seleções-sul-americanas, marcada pela mudança de sede de última hora, pela pandemia de

covid-19 e pela ameaça de boicote por parte dos próprios jogadores. Os brasileiros voltam a campo pela segunda rodada na próxima quinta-feira (17), no estádio Nilton Santos, Rio de Janeiro, contra o Peru.

O jogo seguiu o ritmo esperado em que um Brasil, já favorito com ambas as seleções completas, dominou uma Venezuela esfacelada pela pandemia—13 membros da seleção, entre jogadores e funcionários contraíram covid-19 às vésperas da partida. Apenas três venezuelanos que estavam em campo no último jogo da seleção, um empate em 0 a 0 com o Uruguai pelas Eliminatórias da Copa do Mundo, começaram jogando neste domingo. Além da Venezuela, Bolívia e Colômbia também detectaram casos positivos do vírus em suas delegações nesta semana, despertando a preocupação de mais surtos. “A decisão de realizar a Copa América no Brasil não foi tomada por capricho ou improvisação. A bolha sanitária em que se encontram as delegações deve minimizar o contato com pessoas fora dela, os testes 48 horas antes de cada jogo em todas as pessoas envolvidas nas partidas e a transferência de delegações em avião fretado” ajudam a limitar a propagação da covid-19, tentou tranquilizar a Conmebol em carta aberta antes do jogo.

Mas, com os desfalques, o treinador português da Venezuela, José Peseiro, se viu obrigado a concentrar seus esforços na defesa durante a abertura da competição. Por outro lado, Tite promoveu a entrada de Alisson, Renan Lodi e Lucas Paquetá nos lugares de Ederson, Alex Sandro e Roberto Firmino, em comparação com a escalação do último jogo —todas as alterações por opção técnica. Assim, o Brasil começou com Alisson, Danilo, Eder Militão, Marquinhos e Lodi na defesa; Casemiro, Fred e Paquetá no meio-campo; Gabriel Jesus na ponta-direita, Richarlison centralizado e Neymar na ponta-esquerda. O time empilhou chances de gol com Richarlison, Neymar e Militão na etapa inicial, mas abriu o placar só na bola parada: Neymar bateu o escanteio para o zagueiro Marquinhos, que teve espaço para dominar dentro da pequena área e marcar de canhota aos 22 minutos. Três minutos depois, Richarlison ainda ampliou, mas o lance foi corretamente anulado por impedimento.

Com o 1 a 0 no placar, Tite voltou do intervalo com Everton Ribeiro e Alex Sandro nos lugares de Paquetá e Lodi. Logo aos 17 minutos, Danilo fez uma linda jogada pela direita e foi derrubado por Cunama dentro da área. Pênalti que foi convertido por Neymar, deslocando o goleiro com categoria e ampliando para 2 a 0. Gabigol, Fabinho e Vinicius Junior entraram na equipe ao longo do segundo tempo e, antes do apito final, ainda deu tempo do artilheiro do Flamengo deixar sua marca. Aos 43 minutos, Alex Sandro lançou Neymar, que driblou o goleiro pela esquerda e cruzou para Gabigol completar com o peito e fechar o placar em Brasília: 3 a 0 para a seleção brasileira, o mesmo placar da estreia contra a Bolívia na Copa América 2019, quando o Brasil terminou campeão.

Em sua entrevista coletiva ao lado do ex-jogador e auxiliar Cesar Sampaio, o treinador Tite reforçou que a Copa América, em especial na sua primeira fase, deve servir “oportunar uma série de atletas”. Entre eles Gabigol que, apesar de deixar sua marca com pouco tempo em campo, não teve a titularidade garantida no próximo jogo. “A ideia é manter a estrutura da equipe sem descaracterizá-la, mas criando alternativas táticas e de posição durante o segundo tempo”, disse o treinador. Tite ainda disse que, contra a Venezuela, a seleção poderia ter sido “mais efetiva e ter construído um placar mais avantajado”.

O estádio Mané Garrincha, em Brasília, foi envelopado pela Conmebol para ser o palco da abertura da Copa América com o slogan “vibra o continente”. Em volta do gramado, placas eletrônicas de publicidade mostraram sete marcas patrocinadoras do torneio — entre elas, a empresa chinesa Sinovac, que aceitou o patrocínio em troca da doação de 50.000 doses da vacina Coronavac, destinadas à imunização das seleções. Não foram mostrados, porém, os logos

de Mastercard, Ambev e Diageo, empresas que têm contrato com a Conmebol mas, diante da repercussão negativa pela realização da competição em meio à crise sanitária do país, resolveram não expor suas marcas nesta edição da Copa América. Antes da bola rolar, duas pessoas caracterizadas como profissionais de saúde carregaram o troféu da Copa América para o gramado, como ato simbólico da abertura da competição.

O presidente Jair Bolsonaro não esteve presente no estádio em Brasília, mas publicou em suas redes uma foto com a camisa do Brusque —time catarinense patrocinado pela Havan, do empresário bolsonarista Luciano Hang— assistindo ao jogo da seleção e apontando para o logo do SBT, uma das emissoras que tem os direitos de transmissão da Copa América. Quando defendeu a realização do torneio no Brasil, que serve de trunfo político para o Governo federal, Bolsonaro chegou a dizer que as críticas recebidas eram impulsionadas pela TV Globo, concorrente do SBT, porque a emissora não tem os direitos de transmissão. O ministro de Comunicações do Governo, Fábio Faria, é genro de Silvio Santos, dono do SBT.

Fonte: <https://brasil.elpais.com/esportes/2021-06-13/brasil-estrela-na-copa-america-com-vitoria-sobre-uma-venezuela-esfacelada-pela-covid-19.html>

Quebra de sigilo do ‘gabinete da sombra’ deve detalhar como Bolsonaro respaldou suas teses negacionistas na pandemia

CPI quer descobrir como operava e qual a influência deles nas decisões do presidente. Senadores suspeitam que grupo ainda municie a tropa de choque que defende o Governo na investigação do Congresso

Um gabinete paralelo, ou gabinete das sombras de Jair Bolsonaro começa a ser desvelado dia a dia. Médicos, empresários, políticos e militares que municiam de fato o presidente durante a crise do coronavírus com informações que foram contra a corrente científica para enfrentar a covid-19. Agora, eles estão na mira dos senadores da CPI da Pandemia, que busca responsabilizar o presidente pela gestão desastrosa na saúde, com quase 500.000 óbitos desde março do ano passado. Este grupo embasava as decisões de Bolsonaro de criticar o distanciamento social e, principalmente, na defesa da cloroquina e de outros medicamentos sabidamente ineficazes contra a covid-19.

Na última quinta-feira, os parlamentares deram um passo importante ao aprovar a quebra de sigilo telefônico e telemático (de e-mails e outras informações de contas na internet) de ao menos quatro supostos membros deste gabinete paralelo: os médicos Luciano Dias Azevedo e Paolo Zanotto, além do empresário Carlos Wizard e do assessor especial da Presidência Filipe Martins. A discussão sobre a existência do gabinete paralelo veio à tona no primeiro depoimento da CPI, quando o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta disse que o presidente era aconselhado por outras pessoas que não da sua pasta. Indagado pelo EL PAÍS, Mandetta não chegou a identificar quem eram essas pessoas.

Um dos alvos da CPI, Luciano Azevedo, é tenente-médico da reserva da Marinha. Anestesiologista, ele é apontado como o autor da minuta do decreto presidencial que mudaria a bula da cloroquina para que ela pudesse passar a ser usada no tratamento do coronavírus, ainda que não existam estudos confiáveis que apontem sua eficácia. A proposta foi levada a Bolsonaro em 20 de abril do ano passado. Mas, quando o Palácio do Planalto consultou o presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Antonio Barra Torres, a sugestão foi rejeitada. O dirigente da Anvisa explicou que só quem pode modificar a bula de um medicamento é a agência reguladora do país de origem, desde que solicitado pelo detentor do registro da droga.

Há mais de uma versão sobre a maneira como esses dados chegaram ao presidente. Torres afirmou em depoimento na CPI que a sugestão fora feita por Nise Yamaguchi, uma das médicas também

apontada como membro do gabinete das sombras. Yamaguchi, por sua vez, apresentou também na CPI uma troca de mensagens que teve com Azevedo, na qual ela relata ser contra o decreto porque ele iria expor negativamente o presidente Bolsonaro. A quebra de seus sigilos deverá dar um norte sobre como ocorria essa comunicação e qual foi, de fato, a sua participação nesse aconselhamento por fora do Ministério da Saúde.

Os supostos membros do gabinete paralelo tinham duas maneiras de chegar ao presidente, segundo apura a CPI. Uma seria por meio do então assessor presidencial Arthur Weintraub. A outra, por intermédio do deputado federal e ex-ministro Osmar Terra (MDB-RS). Ambos foram convocados pela CPI e devem depor em julho. Em postagens nas redes sociais no ano passado, que depois apagou, Weintraub admitia que intercedeu a favor da cloroquina junto a Bolsonaro.

Em entrevista no último dia 7 ao jornal Gazeta do Povo, ele negou coordenar ou fazer parte de qualquer gabinete paralelo, disse que só assessorava o presidente com informações científicas sobre o que estava acontecendo no mundo, que não tinha equipe e só intermediava o contato do presidente com alguns especialistas. “Os médicos me procuravam”, disse.

Em evento em agosto do ano passado no Palácio do Planalto, Weintraub discursou como um dos responsáveis por aproximar o presidente do grupo autodenominado “Médicos Pela Vida”, que propaga a cloroquina como remédio para tratar a covid-19.

Outro alvo da quebra de sigilo, o médico virologista Paolo Zanotto, professor na Universidade de São Paulo, foi quem cunhou o termo gabinete das sombras. Em reunião ocorrida em ambiente fechado no Palácio do Planalto e revelada pelo portal Metrôpoles ele sugeriu ao presidente a criação do shadow cabinet. Na ocasião, estavam presentes Osmar Terra e Nise Yamaguchi. Zanotto. Ele é citado por vários dos defensores de Bolsonaro como um dos consultores do Planalto sobre o tema, sempre por intermédio de Weintraub, que é irmão do ex-ministro da Educação Abraham Weintraub. Em aparições nas redes sociais Weintraub já elogiou tanto Zanotto quanto Azevedo. Sobre o militar, Weintraub afirmou que havia mais de 300 médicos defendendo o uso da hidroxycloquina no Brasil.

Fonte: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-06-13/quebra-de-sigilo-do-gabinete-da-sombra-deve-detalhar-como-bolsonaro-respaldou-suas-teses-negacionistas-na-pandemia.html>

CBF afasta presidente em meio à crise na seleção e suspense sobre participação do Brasil na Copa América

Suspensão de Rogério Caboclo acontece após funcionária acusá-lo de assédio, o que ele nega. Caso aprofundou a tensão entre a equipe de Tite, que deve anunciar na terça decisão sobre o torneio

O Conselho de Ética da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) afastou Rogério Caboclo da presidência da entidade. A suspensão, anunciada no final da tarde deste domingo, tem duração de 30 dias e ocorre após uma funcionária da CBF acusá-lo de assédio sexual e moral, o que ele nega. Caboclo deve, no período, se dedicar a organizar a sua defesa em relação ao caso. A saída, entretanto, adiciona mais um ingrediente ao já tenso clima dentro da seleção brasileira de futebol, que tem mantido suspense sobre sua participação na Copa América, que começa no próximo domingo, 13 de junho.

Já não é mais segredo que os jogadores e o técnico Tite não querem disputar a Copa América neste ano. O anúncio da Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol), com o aval e celebração do presidente Jair Bolsonaro —em plena terceira onda da pandemia de covid-19—, causou mal-estar na comissão técnica e entre os jogadores, que pressionavam para que a CBF recusasse de disputar o torneio, o que não ocorreu. A acusação de assédio sexual contra o presidente da entidade—revelada pelo site de notícias esportivas da Globo (ge) na última semana— aprofundaram

o desgaste dentro da equipe brasileira, que pretende se pronunciar ainda nesta semana sobre a decisão em relação ao campeonato continental.

A CBF informou em nota que o vice mais velho da entidade, Antônio Carlos Nunes de Lima, 82 anos, assume o comando da confederação no período de suspensão de Caboclo, que estava no comando da instituição desde 2018. “A decisão é sigilosa e o processo tramitará perante a referida Comissão, com a finalidade de apurar a denúncia apresentada”, diz o texto. Ligado ao ex-presidente da CBF Marco Polo Del Nero, o Coronel Nunes já comandou a CBF no passado, em uma gestão também marcada por polêmicas e gafes.

Pressão de Bolsonaro e expectativa de anúncio

O anúncio do afastamento de Caboclo do comando da CBF acontece a poucos dias de a seleção brasileira disputar as Eliminatórias da Copa do Mundo de 2022 com o Paraguai, na noite de terça-feira. Embora o técnico Tite e parte dos atletas já tenham manifestado desconforto com a participação brasileira na Copa América pandêmica, os jogadores prometem anunciar a decisão oficial do time após a disputa com o Paraguai.

“Nosso posicionamento todo mundo sabe, mais claro impossível, Tite deixou claro nosso posicionamento e o que nós pensamos da Copa América”, afirmou na sexta-feira o capitão Casemiro, em entrevista à TV Globo após o jogo contra o Equador. “Queremos falar. Não queremos desviar o foco, porque isso [as Eliminatórias] para nós é a Copa do Mundo. Mas queremos falar, expressar a nossa opinião, se é certo ou não, cada um vai determinar, mas queremos expressar nossa opinião, sim”, completou o volante.

Outro componente político torna o momento da seleção brasileira ainda mais nebuloso. Neste domingo, horas antes do anúncio da suspensão de Rogério Caboclo, o jornalista André Rizek, do SporTV, revelou que o cartola prometeu ao presidente Bolsonaro substituir Tite por Renato Gaúcho após a disputa de terça. Tite vem sendo atacado nas redes sociais por apoiadores bolsonaristas — e a hashtag #TiteComunista chegou a figurar entre os destaques do Twitter nos últimos dias.

Já o filho zero um de Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro, chamou Tite de “puxa-saco de Lula” em uma rede social e disse que o treinador só se posicionou contrário à realização da Copa América após a mudança do campeonato para o Brasil. “A gente não viu o Tite falando nada quando a Copa América seria realizada na Argentina. Bastou a CBF pedir para o presidente Bolsonaro a autorização para que ela acontecesse aqui no Brasil para que o Tite se posicionasse politicamente”, disse. O senador firmou ainda que não haveria problemas para a realização do torneio, uma vez que o país vacinou “mais de 70 milhões de brasileiros” e pediu aos jogadores que participem da Copa América. Na verdade, segundo dados das secretarias de Saúde, o Brasil vacinou pouco mais de 48 milhões de pessoas com a primeira dose, e 22,9 milhões com a segunda dose (10,8% da população brasileira).

O relator da CPI da Pandemia no Senado, Renan Calheiros (MDB-AL), por sua vez, divulgou uma carta em que insta os jogadores brasileiros a boicotarem a Copa América no Brasil, que até este domingo somava 473.404 mortes confirmadas por covid-19. “A seleção é motivo de orgulho. Disputar a Copa pode até gerar troféu. Não disputar, em nome de vidas, significará sua maior conquista. Impossibilitado de apelar ao bom senso do presidente da República e da CBF, enviei nota aos atletas e à Comissão Técnica”, afirmou.

Assim, o país do futebol prende a respiração até a próxima terça-feira, quando a seleção deve decidir mais que um placar e uma vaga no mundial, mas um posicionamento político em um momento chave para o Brasil.

Fonte: <https://brasil.elpais.com/esportes/2021-06-06/cbf-afasta-presidente-em-meio-a-crise-na-selecao-e-suspense-sobre-participacao-do-brasil-na-copa-america.html>

Brasil ultrapassa a marca dos 460 mil mortos por Covid

Corpo de Artur Xexéo é enterrado no Rio de Janeiro

Escritor, jornalista e dramaturgo morreu no domingo (27), aos 69 anos. Há duas semanas, ele havia sido diagnosticado com um linfoma. ‘Anestesiado pela realidade’, postou viúvo.

O escritor, jornalista e dramaturgo Artur Xexéo foi velado e enterrado, em uma cerimônia íntima para amigos e familiares, na tarde desta segunda-feira (28).

“Estou anestesiado pela realidade. Eu perdi meu companheiro na acepção da palavra. E minha vida, como a conheço, agora se foi. Vida que segue e se impõe de maneira impositiva. A vida é má, a gente que não se dá conta. O show tem que continuar. Obrigada a todos que estão solidários comigo. Isso não tem preço. Artur não tinha preço. A vida não tem preço”, escreveu em uma rede social o viúvo, Paulo Severo.

Ele morreu neste domingo (27) aos 69 anos. Ele estava internado na Clínica São Vicente, na Zona Sul do Rio.

Xexéo foi diagnosticado apenas duas semanas atrás com um linfoma não-Hodgkin de células T. Fez a primeira sessão de quimioterapia na quinta e passou mal à noite. Na sexta, teve uma parada cardiorrespiratória, logo revertida. Mas, em função dela, não resistiu e morreu na noite de domingo.

Entre os seus livros estão “Janete Clair: a usineira de sonhos”, “O torcedor acidental (crônicas)” e “Hebe, a biografia”. Escreveu ainda, junto com Carlos Heitor Cony e Heródoto Barbeiro, “Liberdade de Expressão”.

Colunista do jornal “O Globo” e comentarista da GloboNews, ele também teve passagens por “Veja” e “Jornal do Brasil”. Desde 2015, participava da transmissão do Oscar na Globo. Também ficou conhecido no rádio. Na CBN, estreou ao lado de Carlos Heitor Cony como comentarista.

Xexéo também foi dramaturgo. Escreveu o musical “A Garota do Biquíni Vermelho” e a peça “Nós sempre teremos Paris”. Traduziu o espetáculo musical “Xanadu”, dirigido por Miguel Falabella, e “Love Story, o musical”, dirigido por Tadeu Aguiar. Foi responsável também pelos musicais “Cartola- o mundo é um moínho” e “Minha vida daria um bolero”. Em 2019, fez a adaptação do musical “A cor púrpura”.

Trajetória no jornalismo

O jornalismo não foi sua primeira opção ao escolher uma faculdade. Mas logo percebeu o caminho que iria trilhar. “Quando eu cheguei na engenharia, eu levei um susto porque não gostava de nada”, contou. “Mas, quando eu larguei a engenharia, eu querendo em casa prestar uma satisfação, ter um curso superior, eu fui fazer comunicação, que era um curso fácil de entrar, rápido, só por isso. E, no meio da faculdade, eu me interessei por jornalismo, já no terceiro ano de faculdade. Aí eu gostei, comecei a achar aquele mundo interessante, aquele mundo fascinante.”

Xexéo começou no “Jornal do Brasil” em 1978 como repórter na sucursal do Rio de Janeiro. Conheceu o jornalista Zuenir Ventura e, em 1982, foi convidado para trabalhar na revista “IstoÉ”. Em 1985, virou subeditor da Revista de Domingo, suplemento cultural do Jornal do Brasil.

Ao se aproximar da cobertura cultural, desenvolveu um estilo de texto leve, que veio a se tornar a marca do jornalista. Também foi editor do Caderno B, do caderno de Cidade e subsecretário de redação. Em 1992, foi convidado para ser um dos colunistas do jornal. Em 2000, mudou de casa. Virou colunista do jornal “O Globo”. Foi também editor do suplemento Rio Show e do Segundo Caderno.

Uma das maiores inspirações do jornalista foi o cronista Sérgio Porto, conhecido pelo pseudônimo Stanislaw Ponte Preta. Embora o autor tivesse se notabilizado por livros, Xexéo disse que a obra de Porto o inspirou até para falar sobre televisão.

Inspirações como essa alimentaram o trabalho de Xexéo naquilo que ele mais se notabilizou: suas colunas. Era nesse espaço que o jornalista buscava ir muito além de escrever agendas ou a programação cultural da cidade.

“Acho que o jornalismo vive de surpresas, você bota na primeira página o que surpreende o leitor, você procura a manchete que surpreenda o leitor, não tem nada mais chato que manchete velha, notícia velha na manchete, então eu acho que o desafio é você surpreender todo dia e quanto menos rotina você tiver, mais fácil você surpreender.”

As surpreendentes colunas atraíam os leitores, que enviavam cartas ou e-mails para Xexéo. Fossem críticas ou elogiosas, o colunista era grato por essas mensagens — na opinião dele, elas mostravam o tamanho da responsabilidade do trabalho do jornalista.

“Acho que a internet trouxe isso: eu recebo muitos e-mails, mais no dia em que sai a coluna. E eu procuro... eu já respondi mais... o problema de você responder e-mail é que aí o leitor manda outro, aí fica um sem fim, eu já cheguei a pensar: “Eu respondo, mas depois não mando mais, se ele responder, eu não mando mais”. Mas é muito bom, é a melhor resposta que você tem de leitor, eu não sei se é muito verdadeira, se ela é muito significativa, mas é a resposta que você tem de cara, se a coluna agradou ou não agradou pela quantidade de e-mails, pelo que os e-mails estão falando.”

Fonte: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/06/28/corpo-de-artur-xexeo-e-enterrado-no-rio-de-janeiro.ghtml>

‘Estamos confiantes’, diz secretária de Educação sobre volta às aulas nas escolas estaduais

Inflação medida pelo IGP-M desacelera em junho, mas atinge 35,75% em 12 meses

Taxa ficou em 0,60% em junho, ante avanço de 4,10% em maio. Para os consumidores, os principais vilões no mês foram gasolina (2,72%), tarifa de energia (3,30%) e etanol (9,92%).

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) ficou em 0,60% em junho, ante avanço de 4,10% em maio, informou nesta terça-feira (29) a Fundação Getúlio Vargas. A forte desaceleração foi influenciada principalmente pela queda do dólar frente ao real e pelo recuo dos preços de commodities como minério de ferro, milho e soja, que aliviaram a inflação no atacado.

Com este resultado, o índice acumula agora alta de 15,08% no ano e de 35,75% em 12 meses. Em maio, acumulava avanço de 37,04% em 12 meses.

Em junho de 2020, o índice havia subido 1,56% e acumulava alta de 7,31% em 12 meses.

“A combinação de valorização do real com o recuo dos preços em dólar de commodities importantes, fez o grupo matérias-primas brutas do IPA [Índice de Preços ao Produtor Amplo] cair 1,28% em junho, ante alta de 10,15% no mês passado. Com este movimento, a taxa do IPA registrou expressiva desaceleração fechando o mês com alta de 0,42%”, avaliou André Braz, Coordenador dos Índices de Preços.

O resultado de junho ficou abaixo da expectativa em pesquisa da Reuters de alta de 1,01%.

Entre os segmentos que contribuíram para a desaceleração da alta do IGP-M, destaque para a deflação dos produtos de origem agropecuária, que depois de terem subido 5,17% em maio caíram 0,9% em junho. Em 12 meses, porém, a alta ainda é de 53,29%.

Do lado das altas para os consumidores, os principais vilões no mês foram gasolina (2,72%), tarifa de energia (3,30%) e etanol (9,92%).

Referência para reajuste de aluguéis

O IGP-M também é conhecido como ‘inflação do aluguel’, por servir de parâmetro para o reajuste de contratos de locação residencial. Além da variação dos preços ao consumidor, o índice também acompanha o custo de produtos primários, matérias-primas e dos insumos da construção civil.

Desde 2020, o índice tem subido bem acima da inflação oficial do país, medida pelo IPCA, que registrou até maio alta de 8,06% em 12 meses.

O Secovi-SP, sindicato da habitação, mantém a recomendação para que proprietários e inquilinos negociem o reajuste do aluguel. “Se o imóvel é ocupado por um bom inquilino, que sempre cumpriu em dia suas obrigações contratuais, o proprietário vai preferir negociar a ter seu imóvel vazio e arcar com custos como condomínio e IPTU. E, ainda, ter de buscar um novo inquilino”, afirma o presidente da entidade, Adriano Sartori.

Composição do índice

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que possui peso de 60% na composição do IGP-M, subiu 0,42% em junho, ante 5,23% em maio. A taxa do grupo Bens Intermediários passou de 2,59% em maio para 1,78% em junho. O principal responsável por este movimento foi o subgrupo materiais e componentes para a manufatura, cujo percentual passou de 3,32% para 1,71%. Já o estágio das Matérias-Primas Brutas caiu 1,28% em junho, após subir 10,15% em maio.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), com peso de 30% no IGP-M, variou 0,57% em junho, ante 0,61% em maio, com decréscimo em 5 das oito classes de despesa.

O Índice de Nacional de Custo da Construção (INCC), com peso de 10% no IGP-M, subiu 2,30% em junho, ante 1,80% no mês anterior.

Fonte: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/29/inflacao-medida-pelo-igp-m-fica-em-060percent-em-junho.ghtml>

IGP-M: inflação do aluguel sobe 4,10% em maio e atinge 37,04% em 12 meses

Ministro da Educação diz que ‘abriu mão’ de ver questões do Enem 2021: ‘De maneira alguma eu terei acesso’

O ministro da Educação, Milton Ribeiro, afirmou nesta quarta-feira (9) que “abriu mão” de ver previamente as questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2021, para evitar que isto fosse interpretado como “censura”.

A declaração foi dada em uma audiência na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. O ministro citou uma entrevista que deu recentemente em que foi questionado sobre a prova. De acordo com a publicação, ele havia afirmado que queria ter acesso às questões antes do exame chegar aos candidatos. O Enem 2021 está marcado para 21 e 28 de novembro.

“Eu abri mão de acessar toda e qualquer interpretação que eventualmente alguém possa dar, de uma censura prévia, ou coisa do tipo. De maneira alguma eu terei acesso às questões do Enem”, afirma Milton Ribeiro.

Ribeiro afirmou que consultou o corpo técnico do Inep, autarquia ligada ao MEC e responsável pela elaboração do Enem, para verificar a possibilidade de ver a prova, garantindo o sigilo.

A conclusão foi que o Inep tem mecanismos para garantir que a prova avalie conhecimentos dos estudantes sem que as questões estejam marcadas por o que ele chama de “ideologias”.

“Eu falei com o corpo técnico do MEC, com meus assessores, para que eles estudassem a possibilidade, resguardando o sigilo das informações. Eles fizeram a avaliação, e após a nossa avaliação interna, entendo que hoje nós temos uma governança estabelecida pelo próprio Inep que será suficiente para que a prova avalie conhecimento dos candidatos, evitando que a seleção se baseie na visão de mundo de cada um deles”, afirmou o ministro.

Em entrevista na quinta (3) à CNN Brasil, Milton Ribeiro criticou questões de edições anteriores do Enem. Ele citou uma pergunta sobre a diferença salarial entre os jogadores Neymar e Marta, que traz como pano de fundo o debate sobre salários de homens e mulheres; e outra que aborda dialeto de gays e travestis, que pedia para o aluno reconhecer a característica necessária para que o patrimônio linguístico de um grupo social possa ser considerado dialeto. Nesta quarta, Ribeiro fez referência às citações.

“A prova do Enem não é um certame que vai avaliar qual a visão que o aluno tem do mundo, da economia. Não é este o objetivo. Para mim, a prova do Enem deve buscar avaliar o conhecimento que o aluno tem e a condição diante de outros candidatos para que ele possa acessar o ensino superior”, declarou nesta quarta na Câmara.

“Quero deixar claro, portanto, de maneira até antecipada, que orientei o Inep, no papel de supervisão ministerial, para que a prova tenha caráter técnico sem viés ideológico ou partidário de qualquer matiz”, afirmou.

A deputada federal Sâmia Bonfim (PSOL-SP), em sua intervenção dirigida ao ministro, afirmou que “é muito grave que o senhor tenha cogitado pessoalmente ter acesso ao conteúdo e formulação das questões do Enem. Isso se chama censura. Mesmo que o senhor tenha aberto mão desse papel ridículo, [o senhor] designou uma comissão do Ministério da Educação para intervir sobre o conteúdo”.

“Isso é parte fundamental do Enem: a reflexão sobre a sociedade como ela é, uma visão crítica sobre a sociedade brasileira”, complementou a parlamentar.

Desejo de Bolsonaro

Em 2018, logo após sua eleição, o presidente Bolsonaro disse que gostaria de ter conhecimento do conteúdo do Enem antes da realização e criticou a questão sobre dialeto gay: “Quando a gente vai ver a tradução daquelas palavras, um absurdo, um absurdo! Vai obrigar a molecada a se interessar por isso agora para o Enem do ano que vem?”.

Uma comissão criada em 2019 no governo para avaliar o conteúdo das questões sugeriu “não utilizar” 66 questões do Banco Nacional de Itens (BNI). Entre elas, 18 eram itens pré-testados e 48 eram itens novos.

Cronograma do Enem 2021

Fique atento às datas:

9 de junho: resultado preliminar do pedido de isenção

14 a 18 de junho: período para apresentar recursos

25 de junho: resultado final com os pedidos aceitos

30 de junho a 14 de julho: período de inscrições

30 de junho a 19 de julho: pagamento da inscrição

30 de junho a 14 de julho: pedido de atendimento especializado

19 a 23 de julho: pedido de tratamento pelo nome social

21 e 28 de novembro: provas impressa e digital

Como nos últimos anos, o Enem será aplicado em dois domingos.

Em 21 de novembro, o candidato deverá fazer:

45 questões de linguagens;

45 questões de ciências humanas; e Redação.

Em 28 de novembro, a prova tem meia hora a menos:

45 questões de matemática

e 45 questões de ciências da natureza.

Veja os horários de aplicação (no fuso de Brasília):

12h: abertura dos portões

13h: fechamento dos portões

13h30: início das provas

19h: término das provas no 1º dia (devido à redação, haverá maior tempo)

18h30: término das provas no 2º dia

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2021/06/09/ministro-da-educacao-diz-que-abriu-mao-de-ver-questoes-do-enem-2021-de-maneira-alguma-eu-terei-acesso-afirma-milton-ribeiro.ghtml>

Levantamento da UFS aponta que junho é o mês em que mais doses de vacinas contra a Covid-19 foram aplicadas no estado

Segundo os dados, foram registradas 300.203 doses aplicadas nos últimos 24 dias.

Apesar da suspensão da vacinação da primeira dose da vacina contra a Covid-19, na capital e em algumas cidades do estado, Junho já é o mês em que mais se vacinou contra a Covid-19 em números absolutos em Sergipe. A afirmação é de um levantamento realizado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), com base em dados divulgados pela Secretaria Estadual da Saúde (SES).

Segundo os dados, foram registradas 300.203 doses aplicadas nos últimos 24 dias. Ao todo, 956.955 doses do imunizante já foram aplicadas na população sergipana desde o início da campanha de vacinação no dia 19 de janeiro de 2021.

Quanto à primeira dose da vacina, junho também é o mês com o maior número de aplicações: 273.113. Já o maior volume de imunização com a segunda dose foi registrado em abril: 95.428.

“O número de pessoas vacinadas no estado é até razoável, considerando o quantitativo de vacinas que temos recebido, de forma bem limitada, abaixo do nosso potencial de vacinação. Isso porque temos um corpo técnico muito bem treinado capaz de aplicar mais doses das vacinas na população,” analisa o professor de Imunologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Diego Moura Tanajura.

Em Sergipe, a maioria das doses aplicadas na população foram da vacina AstraZeneca, seguida pela Coronavac e o da Pfizer.

Fonte: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2021/06/25/levantamento-da-ufs-aponta-que-junho-e-o-mes-em-que-mais>

-doses-de-vacinas-contra-a-covid-19-foram-aplicadas-no-estado.ghtml

Auxílio Emergencial 2021: Caixa paga 3ª parcela a nascidos em junho e beneficiários do Bolsa Família com NIS final 6

Para os trabalhadores fora do Bolsa Família, ajuda será creditada em conta poupança social digital da Caixa.

A Caixa Econômica Federal (Caixa) paga nesta quinta-feira (24) a terceira parcela do Auxílio Emergencial para os trabalhadores nascidos em junho, inscritos no programa por meio do site e do aplicativo, além daqueles que fazem parte do Cadastro Único, mas estão fora do Bolsa Família.

Também nesta quinta, recebem a terceira parcela os beneficiários do Bolsa Família com NIS encerrado em 6.

Saiba tudo sobre o auxílio emergencial

Para os trabalhadores fora do Bolsa Família, ajuda será creditada em conta poupança social digital da Caixa, que poderá ser usada inicialmente para pagamento de contas e compras por meio do cartão virtual. Saques e transferências para quem receber o crédito nesta quinta serão liberados no dia 9 de julho. (veja nos calendários mais abaixo).

Para os beneficiários do Bolsa Família, os pagamentos são feitos da mesma forma que o Bolsa.

Veja quem recebe nesta quinta

- trabalhadores que não fazem parte do Bolsa Família, nascidos em junho
- beneficiários do Bolsa Família com NIS final 6

Os trabalhadores podem consultar a situação do benefício pelo aplicativo do auxílio emergencial, pelo site auxilio.caixa.gov.br ou pelo <https://consultaauxilio.cidadania.gov.br/>

Fonte: <https://g1.globo.com/economia/auxilio-emergencial/noticia/2021/06/24/auxilio-emergencial-2021-caixa-paga-3a-parcela-a-nascidos-em-junho-e-beneficiarios-do-bolsa-familia-com-nis-final-6.ghtml>

Reitores de instituições federais buscam caminhos para lidar com cortes no orçamento: ‘quando reduz bolsas, corto sonhos’

UFPE, UFRPE e IFPE tiveram orçamento para 2021 cerca de 20% menor que 2020, além de redução em verbas para assistência estudantil. Instituições preveem fechamento de serviços se não houver complemento.

Reitores de três instituições federais de Pernambuco têm feito contas com suas equipes para buscar meios de lidar com o corte de cerca de 20% no orçamento destinado pelo Ministério da Educação (MEC). Remanejamento de verbas, não oferta de novas bolsas e redução de terceirizados foram alguns dos caminhos apontados.

Ainda assim, as universidades Federal e Federal Rural e o Instituto Federal de Pernambuco afirmam que isso não resolve todo o problema e ainda alertam para o risco de sucateamento.

“O que me dói mais é que, quando reduz bolsas, corto sonhos de alunos. Quando reduz postos de terceirizados, eu coloco famílias inteiras que dependem dessas pessoas no desemprego e na vulnerabilidade socioeconômica”, afirmou o reitor da UFRPE, Marcelo Carneiro Leão.

Em 11 anos, orçamento do MEC para as universidades federais cai 37%

O orçamento do Ministério da Educação (MEC) destinado às universidades federais em 2021 teve redução de 37% nas despesas discricionárias, se comparadas às de 2010 corrigidas pela inflação. Na quarta-feira (16), o ministério informou que liberou R\$ 143,2 milhões para as instituições federais de todo o país. Esse dinheiro já estava previsto em orçamento, mas havia sido bloqueado.

O MEC apontou que, junto com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), tem feito reuniões com a Casa Civil e com o Ministério da Economia (ME) em busca de suplementação orçamentária.

Na UFRPE, o orçamento para 2021 é de R\$ 58,7 milhões, ou seja, 20,2% menor que os R\$ 73,6 milhões do ano anterior, sem considerar inflação. “Se nada for feito, no último trimestre, a gente vai começar a fechar alguns serviços”, afirmou o reitor da UFRPE, Marcelo Carneiro Leão.

O caminho escolhido pela instituição, por enquanto, foi de cortar terceirizados, mas em uma quantidade menor do que a situação orçamentária de fato pedia.

“As bolsas de estudante, a gente conseguiu não cortar de imediato. [...] No caso de terceirizados, vamos já fazer um pequeno ajuste e, mais para a frente, a gente reavalia [as duas situações]”, afirmou.

Até junho, a UFRPE cortou cerca de 60 terceirizados, com mais demissões previstas ainda em junho, esperando que haja uma recomposição orçamentária que permita não demitir mais pessoas nos próximos meses.

“Para um gestor, é muito doloroso. [...] Eu tenho que jogar alguma carga fora para esse barco ainda continuar navegando e, em algum momento, recuperar essa carga”, declarou o reitor da UFRPE.

Para além das reduções no orçamento, houve também diminuição dos repasses do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) para as três instituições. Essa verba é utilizada para bolsas voltadas a estudantes em situação de vulnerabilidade social.

“A grande ferramenta de inclusão social é a educação. Ela não resolve tudo, mas é uma importante ferramenta. Nesse momento de pandemia, com ensino remoto, a gente tem que destinar recursos para o estudante ter acesso à internet”, declarou o reitor do IFPE, José Carlos de Sá.

No IFPE, por exemplo, os valores destinados à assistência estudantil foram de R\$ 15.603.090, em 2020, para R\$ 14.340.672, em 2021. Isso representa uma queda de 8,09%.

“Dentre os necessitados, quais são os mais necessitados? É um dilema muito grande para o pessoal de assistência social [na hora de selecionar os estudantes com direito a bolsa]. Hoje, temos condições de destinar bolsas somente para os estudantes vulneráveis”, apontou o reitor do IFPE.

Segundo o reitor da UFPE, Alfredo Gomes, o orçamento da UFPE saiu dos R\$ 160 milhões, em 2020, para R\$ 130 milhões, em 2021. Na assistência estudantil, o corte realizado pelo governo federal representa R\$ 7 milhões.

Para tentar não diminuir o valor das bolsas assistenciais, a UFPE fez um remanejamento interno de recursos. A Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (Proaes) tinha, em maio, 8.347 benefícios de assistência estudantil, como bolsa nível, auxílio-creche e auxílio-alimentação, de alunos dos campi Recife, e de Caruaru, no Agreste, e Vitória, na Zona da Mata.

“As universidades federais são, de forma muito qualificada, o principal elemento de inclusão social. O processo de mudança social e, futuramente, econômica, está vinculado ao sistema educacional e às universidades em particular. Isso também compromete, digamos, a ampliação de oportunidades de inclusão social, de políticas de combate à desigualdade”, disse Gomes.

Manutenção

Diante da crise sanitária da pandemia de Covid-19, as três instituições seguem com aulas remotas e apenas as atividades práticas essenciais à formação acontecem de maneira presencial.

O IFPE possui três campi com vocação agrícola, com presença de animais como bois e aves, que necessita de ração e vacinas independente da questão da pandemia.

“Tudo isso precisa de insumos, de ração, de vacina, de toda uma estrutura que não para. Não é porque estamos no meio de uma pandemia que isso para. Ou a gente sacrifica e deixa de ter ou tem recursos”, afirmou o reitor, lembrando que interromper pesquisas também é perder investimento já feito.

O orçamento do IFPE para o ano de 2020 foi de R\$ 76.668.252. Em 2021, o orçamento aprovado na LOA foi de R\$ 58.940.390. A redução foi de 23%. “É uma situação muito preocupante que nos leva a uma preocupação sobre o funcionamento da instituição e também sobre o sucateamento da instituição”, apontou o reitor.

“No ensino, na pesquisa e na extensão, como fica isso? Quando você tem todo o recurso de custeio e destina a pagar somente os contratos, limpeza, vigilância, como fica a reposição de insumos de laboratório? Aquisição de material de aula prática?”, questionou José Carlos de Sá.

O reitor do instituto federal lembrou, ainda, que cortar terceirizados e manutenção significa que, futuramente, tendem a ser necessários gastos maiores para repor equipamentos quebrados e estruturas com problema.

“[Com o atual orçamento], teria que fazer reduções, que seriam postos de trabalhos fechados, mas também temos que questionar: como será o funcionamento com essas reduções? Qual a qualidade?”, afirmou Sá, acrescentando que espera que haja a complementação.

MEC

Em nota, o Ministério da Educação disse que houve uma redução dos recursos para encaminhamento da Proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA) referente ao exercício de 2021 em relação à Lei Orçamentária Anual (LOA) 2020 e consequente redução orçamentária de 16,5% dos recursos da Rede Federal de Ensino Superior.

“Durante a tramitação da PLOA 2021, em atenção à necessidade de observância ao Teto dos Gastos, houve novo ajuste pelo Congresso Nacional, bem como posteriores vetos nas dotações. Não obstante a situação colocada, o MEC não tem medido esforços nas tentativas de recomposição e/ou mitigação das reduções orçamentárias”, informou.

Fonte: <https://g1.globo.com/pe/paranaguacu/educacao/noticia/2021/06/20/reitores-de-instituicoes-federais-buscam-caminhos-para-lidar-com-cortes-no-orcamento-quando-reduzo-bolsas-corto-sonhos.shtml>

Indígenas protestam em ao menos 10 estados e o DF contra o PL 490, que dificulta demarcação de terras

Alagoas, Amazonas, Paraná, Ceará, Santa Catarina, Bahia, Rondônia, Roraima, Acre e Rio Grande Sul têm manifestações nesta quarta.

Indígenas de ao menos 7 estados do Brasil protestam nesta quarta-feira (30) contra o projeto de lei 490, que dificulta a demarcação de terras. Além disso, também está previsto o julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a ação de reintegração de posse movida pelo governo de Santa Catarina contra o povo Xokleng, referente à TI Ibirama-La Klänö. A decisão pode ser usada como referência para outros casos no Brasil.

Alagoas

Indígenas da aldeia Wassu Cocal voltaram a protestar e interditar os dois sentidos da BR-101 por volta das 9h. Ao meio-dia, o tráfego de veículos continuava bloqueado.

Com cartazes e embalados pelo Toré, dança ritualística, os indígenas fizeram um protesto pacífico. O objetivo é chamar atenção para a pauta nacional, já que as manifestações vêm acontecendo em vários estados brasileiros ao longo das últimas semanas.

Amazonas

Indígenas fizeram uma manifestação na manhã desta quarta-feira (30), em Manaus. O ato aconteceu em frente à Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam) e contou com a participação de indígenas que vivem na capital e no interior do estado. Um grupo de Autazes participou da manifestação.

Para a cacique Yawaratsuni Kokama, da etnia kokama, e residente do Monte Horebe, em Manaus, os indígenas estão sendo tratados como invasores de terras.

“Pedimos que não seja votado o PL 490. Nós não aceitamos. O presidente quer tirar um direito que é nosso há 500 anos. E ele queria tirar isso e entregar para grileiros” - Yawaratsuni Kokama, da etnia kokama

Acre

Indígenas de pelo menos quatro etnias do Acre fecharam a ponte que dá acesso a cidade de Feijó, no interior do estado. Eles se reúnem em apoio às lideranças que estão reunidas em Brasília também em protesto, segundo informou Ninawá Inu Huni kui, presidente Federação do Povo Huni kui do Acre (Fephac).

“Estamos com aproximadamente 200 lideranças de 20 aldeias de Feijó. Nosso protesto é em apoio a liderança nacional que está se mobilizando, em Brasília, em repúdio a votação do marco temporal, que é um projeto de lei com 19 pontos de demarcação de terras indígenas e anula todo processo de demarcação de terras de 1988 para cá”, disse.

Bahia

Um grupo de indígenas da etnia tupinambá interditou um trecho da BA-001, que faz ligação entre a cidade de Ilhéus e o bairro Olivença, no sul da Bahia, durante a manhã desta quarta-feira.

Na segunda-feira (28), indígenas da etnia Hãe-Hãe-Hãe, de Itaju do Colônia, já haviam fechado os dois sentidos da BR-415. No dia 17 de junho, um grupo da mesma etnia ocupou a sede Fundação Nacional do Índio (Funai), em Porto Seguro, no extremo sul da Bahia.

Ceará

Indígenas protestaram nesta quarta-feira (30) um trecho da BR-222, no município de Caucaia, na Região Metropolitana de Fortaleza.

De acordo com a Polícia Rodoviária Federal do Ceará (PRF-CE), o protesto começou por volta das 8h, no quilômetro 18 da rodovia. Ainda segundo a polícia, o movimento acontece de forma pacífica e agentes da PRF-CE estão no local para garantir a segurança de todos e a fluidez do trânsito.

Distrito Federal

Indígenas protestaram em frente ao STF, em Brasília, contra o chamado “marco temporal” para demarcações, defendido por ruralistas.

A tese prevê que indígenas só poderão reivindicar terras ocupadas pelas comunidades até 1988, data da promulgação da Constituição. O grupo estava concentrado na Praça dos Três Poderes.

Em frente ao STF, o grupo cantou e tocou canções tradicionais e segurou cartazes como “a nossa história não começa em 1988”.

Santa Catarina

Indígenas realizaram protestos em três regiões de Santa Catarina.

Em Florianópolis, indígenas Kaingang fecharam o Túnel Antonieta de Barros por volta das 10h. Os participantes chegaram a ocupar todas as faixas da SC-401 por alguns momentos, mas depois permaneceram em uma das faixas liberando o trânsito.

Em Palhoça, um trecho da BR-101, no Morro dos Cavalos, foi bloqueada nos dois sentidos por conta da manifestação de outro grupo de indígenas. Outro grupo interditou a BR-101, em Araquari, no Norte catarinense. O ato bloqueou inicialmente a marginal da rodovia na altura do Km 64, perto da aldeia Tarumã. Depois, os indígenas fecharam as pistas principais.

Paraná

No Paraná, indígenas realizaram protestos São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, em Chopinzinho, no sudoeste, e em Jataizinho, na região norte do estado.

Em São José dos Pinhais, a manifestação interditou as duas pistas da BR-277, no km 62, próximo a praça de pedágio. Em Chopinzinho, cerca de 70 índios bloquearam o trecho da na BR-373, no km 459. Segundo a PRF, o trânsito tem sido liberado a cada 20 minutos.

No norte do Paraná, a manifestação se concentrou na praça de pedágio de Jataizinho. O protesto liberou as cancelas de pedágio, e o trânsito seguiu normalmente.

Rio Grande do Sul

Em Porto Alegre, os grupos se concentraram na Rua Borges de Medeiros, com faixas e cartazes contra o presidente Jair Bolsonaro e contrários à PL 490.

Manifestações também pediam “greve geral para derrubar Bolsonaro e Mourão”.

Mais cedo, indígenas bloquearam duas rodovias na Região Norte do estado. No km 257 da BR-285 em Água Santa, e no km 11, da BR-386, em Iraí. A manifestação em Águas Claras encerrou por volta das 17h, segundo a Polícia Rodoviária Federal.

Rondônia

Indígenas e entidades realizaram um protesto na Praça das 3 Caixas D’Água, na região central e histórica de Porto Velho. O ato em Porto Velho foi organizado pela Juventude Indígena de Rondônia, com representantes de algumas etnias, como Suruí e Uru-Eu-Wau-Wau.

O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e a Kanindé também participaram da manifestação.

À Rede Amazônica, a Kanindé informou que de 28 áreas indígenas, 21 estão demarcadas. Cinco delas foram feitas depois da promulgação da Constituição de 1988, incluindo a Karipuna, que é uma das Terras Indígenas mais invadidas.

Roraima

Indígenas protestam nas BRs 174, sentido Pacaraima, e 432, no Cantá, ambos ao Norte do estado.

Com o protesto, manifestantes bloquearam o Km 666, próximo à comunidade do Sabiá, Terra Indígena São Marcos, em Pacaraima, e um trecho da BR-432, próximo a comunidade indígena Tabalascada, no Cantá. De acordo com o Conselho Indígena de Roraima (CIR).

Fonte: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/06/30/indigenas-protestam-em-ao-menos-7-estados-contr-projeto-que-dificulta-demarcacao-de-terras.ghtml>

MUNDO

Protesto contra indulto a separatistas catalães exige a renúncia de Sánchez na Espanha

Manifestação reuniu 25.000 pessoas em Madri e teve o apoio de partidos de direita. Líderes do movimento de independência estão presos há três anos e meio

A convocação feita pela plataforma União 78 para um protesto contra os possíveis indultos aos dirigentes do procés, o movimento em prol do separatismo na Catalunha, reuniu cerca de 25.000 pessoas em Madri neste domingo, segundo a Delegação do Governo. Mas os gritos, mais do que os indultos para os condenados em si, se concentraram em exigir a renúncia do presidente do Governo do país (primeiro-ministro), Pedro Sánchez, também alvo de ataques e insultos em vários cartazes. A possibilidade de o Executivo nacional conceder o perdão aos líderes catalães, que estão detidos há três anos e meio e foram condenados a penas de 9 a 13 anos de reclusão pelos crimes de sedição e peculato, ganhou força em maio.

Em 2019, outro protesto que repudiou as negociações do Executivo com os independentistas catalães reuniu quase o dobro de pessoas —45.000, segundo a mesma autoridade. A polícia municipal apresentou outra estimativa, muito distante: 126.000 pessoas. Em 2019, os organizadores estimaram 200.000. Os líderes dos três partidos que apoiaram a concentração, PP, Vox e Cidadãos, os partidos de direita, evitaram se encontrar. Além disso, o líder do PP (Partido Popular, conservador e de oposição ao socialista PSOE, de Sánchez), Pablo Casado, ficou na entrada da praça, sem se embrenhar totalmente na multidão.

Casado, acompanhado da presidenta da Comunidade de Madri, Isabel Díaz Ayuso, e do prefeito da capital, José Luis Martínez Almeida, percorreu a pé os poucos metros que separam a sede de seu partido, na rua Genova, da Praça de Colón, e ali ficou na entrada,

longe da parte central da concentração. Enquanto isso, na primeira fila, os seguidores do ultradireitista Vox assumiam as posições mais visíveis, com bandeiras, estandartes e um adesivo que se repetia no peito de muitos dos participantes: “Pare a invasão. Defenda a Espanha!”. Ali também desfilaram os principais líderes do Vox, muito aclamados pelo público, até se retirarem para um local mais discreto. Entre alguns dos presentes houve gritos esporádicos contra o líder do PP: “Casado, onde está o chefe?”, “Casado, safado, apoie a moção [de censura apresentada por Santiago Abascal em outubro]”. O único líder de destaque do PP que se viu nas proximidades do palco foi a ex-porta-voz parlamentar Cayetana Álvarez de Toledo, integrante da plataforma que fez a convocação da manifestação. Inés Arrimadas, líder dos Cidadãos, também se colocou em um lugar menos visível.

A tribuna e os discursos foram tomados pelos representantes da União 78, a começar pelo escritor Andrés Trapiello e terminando pela porta-voz da plataforma, Rosa Díez. Trapiello apresentou a manifestação como um “ato moral e político” para reunir, disse ele, pessoas de todas as ideologias que querem apenas defender a “ordem constitucional da Espanha”. O escritor criticou Sánchez por mudar de opinião sobre os indultos e argumentou que os motivos do protesto não dizem respeito apenas à direita: “Ninguém é facha [facista] por dizer o mesmo que o presidente dizia há alguns meses”. “Aqui há gente da direita, mas também do centro e da esquerda”, acrescentou.

Rosa Díez começou em um tom mais de comício: “Espanhóis, todos, obrigada por estarem juntos! Espanhóis do bem, obrigada, somos a maioria!”. Díez anunciou que manifestações como aquela se repetirão nas próximas semanas em toda a Espanha. “Não vamos permitir que nossa nação seja entregue como pagamento aos grandes criminosos para que Sánchez possa dormir mais dois anos em La Moncloa [sede do Governo nacional]”, disse ela.

Os três partidos de direita voltaram à Praça Colón mais de dois anos depois que, em 10 de fevereiro de 2019, PP e Cidadãos se manifestaram e se fotografaram ao lado do Vox, então ainda uma força extraparlamentar. Desde aquele dia, os discursos de esquerda não pararam de propagar a imagem do “trio da Colón” para acusar seus rivais de terem se deixado levar pela estratégia da extrema direita. Desta vez, a convocação para a manifestação foi muito diferente. Não partiu do PP e do Cidadãos, como então, mas de uma plataforma cívica, a União 78, promovida pela ex-socialista Díez, com intelectuais de grande peso no combate aos nacionalismos periféricos. O Vox aderiu de imediato e depois, com alguma relutância, o Partido Popular e o Cidadãos. A posição do PP tem sido marcada pela hesitação: não mobilizou seus militantes de fora de Madri nem fez chamados públicas para o comparecimento ao protesto. Só os membros do PP madrilenhos aderiram sem fissuras, enquanto os demais barões territoriais situados em cargos mais moderados —os presidentes de Governo da Galícia, da Andaluzia e de Castela e Leão— justificaram as suas ausências.

A manifestação de 2019 na praça Colón foi convocada depois do anúncio de que o Governo aceitava a presença de um relator externo na mesa de diálogo com a Generalitat (Governo Catalão), medida que causou polvorosa e que o Executivo retirou poucos dias depois. No manifesto lido naquele dia 10 de fevereiro já se denunciava que Sánchez havia “cedido à chantagem” dos independentistas e que negociava seu apoio à aprovação dos Orçamentos do Estado “em troca da soberania nacional”. Nada parecido com isso ocorreu, mas acusações semelhantes foram ouvidas novamente neste domingo, agora a respeito da reconhecida intenção do Governo de perdoar os condenados pelo processo independentista catalão.

A declaração de 2019 terminou fazendo um chamado à “convocação imediata de eleições gerais”. Não demorou muito para que esses desejos fossem atendidos. Os espanhóis foram chamados às urnas no dia 28 de abril, Sánchez saiu vencedor e o PP teve o pior

resultado de sua história. Já o Cidadãos deu um salto e ficou com quase a mesma representação do PP, enquanto o Vox irrompeu com mais de 10% dos votos. As eleições se repetiram em novembro e o grande resultado do Cidadãos de repente evaporou, até acabar com a carreira de seu líder, Albert Rivera. O PP se recuperou às suas custas e o Vox fez outro avanço importante, ultrapassando os 15%.

As sequelas daquele episódio condicionaram as estratégias dos partidos antes da convocação da manifestação deste domingo. PP e Cidadãos não quiseram ficar de fora do protesto contra uma medida que, segundo pesquisas, a maioria dos espanhóis rejeita. Mas, ao mesmo tempo, ambos têm feito todo o possível para evitar uma nova foto com o Vox, com medo de que o partido de Abascal capitalize o descontentamento entre os setores da direita.

Fonte: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-06-13/protesto-contraindulto-a-separatistas-catalaes-exige-a-renuncia-de-sanchez-na-espanha.html>

Trump prepara a batalha às eleições legislativas de 2022: “Estão destruindo os EUA”

Ex-presidente volta à cena após meses sem atos públicos para lançar um duro discurso contra Biden, a quem acusa de ter aberto a fronteira à imigração ilegal, e agita novamente o boato de fraude

Donald Trump voltou ao palco na noite de sábado, após meses recluso em sua mansão da Flórida sem atos públicos, e lançou um discurso explosivo contra a Administração de Joe Biden que assentou as bases da campanha que prepara com o foco nas eleições legislativas de 2022, quando os republicanos tentarão recuperar o controle da Câmara de Representantes e do Senado para limitar as ações do presidente democrata. “Estão destruindo nosso país diante de nossos olhos”, disse assim que iniciou sua fala na convenção republicana da Carolina do Norte.

No ato, e durante mais de uma hora, Trump acusou Biden de “abrir completamente a fronteira” aos imigrantes sem documentos, bradou contra o Governo “de esquerda mais radical da história” dos Estados Unidos e alimentou o fantasma de fraude eleitoral em 2020, afirmando que “milhares de imigrantes ilegais” e pessoas supostamente mortas votaram. Foi, disse, “o crime do século”.

O ex-presidente republicano, que continua sem reconhecer a derrota nas eleições presidenciais, ameaçou novamente com a ideia de concorrer em 2024, mas, principalmente, demonstrou que já tem o olhar —e a máquina— posto no próximo encontro com as urnas: “A sobrevivência dos Estados Unidos depende de nossa capacidade de eleger republicanos em todos os níveis, começando pelas eleições de meio de mandato no ano que vem”, disse no centro de convenções de Greenville (Carolina do Norte). Seu último discurso público foi em 28 de fevereiro, no encerramento da Conferência de Ação Política Conservadora.

A noite teve muito de déjà vu. Tocava a lista de canções habitual prévia a seus comícios, com My heart will go on, do filme Titanic, e ele apareceu no palco com uma hora de atraso, com sua inconfundível gravata vermelha, enquanto tocava a habitual música country de cada início de discurso, God bless the USA (Deus abençoe os EUA), de Lee Greenwood. Frisou que havia deixado como herança a Biden uma economia em estado de graça —até que a pandemia paralisou a atividade— e criticou os recentes ciberataques sofridos por empresas importantes, como o grande oleoduto da costa Leste, como um sinal de fraqueza.

Desde que foi expulso das redes sociais e deixou a Casa Branca, Trump desapareceu do foco midiático. Não apareceu em atos públicos, as menções sobre ele desabaram 95% nas principais plataformas, segundo um cálculo feito pelo The Washington Post, e o blog que abriu há um mês para congregar seus fiéis e recuperar o empuxo do ciberespaço fechou com resultados magros. O Facebook

anunciou na sexta-feira que manterá sua conta suspensa durante mais dois anos —responsabilizado por incitar a violência no dia do ataque ao Capitólio em 6 de janeiro— com a ideia de revisar a decisão em 2023.

Paralelamente, entretanto, seu poder sobre o Partido Republicano se consolidou. A defenestração de Liz Cheney da liderança do partido na Câmara de Representantes consumou esse domínio. Cheney, congressista por Wyoming e filha do ex-vice-presidente Dick Cheney (na Administração de George W. Bush), batalhava abertamente contra o boato de fraude eleitoral que Trump e seus acólitos continuam espalhando nove meses depois das eleições presidenciais. Se era uma batalha pela alma do Grand Old Party (Grande Velho Partido) de Abraham Lincoln, Trump a venceu.

Ele continua jogando com as expectativas mirando 2024, deslizando aqui e acolá a ideia de que pode voltar a se candidatar às eleições presidenciais, algo quase sem precedentes na história de mandatários que perdem nas urnas. “Na próxima vez em que estiver na Casa Branca, não ocorrerão mais jantares com Mark Zuckerberg [presidente do Facebook], a seu pedido, e sua esposa. Será só trabalho!”, afirmou em um comunicado de três linhas na sexta-feira, após o anúncio da decisão da rede social.

Todas as pesquisas feitas até hoje o colocam como vencedor de eventuais primárias republicanas realizadas agora, contra concorrentes como seu vice-presidente, Mike Pence, e a ex-embaixadora nas Nações Unidas Nikkey Haley. Em seu retiro na mansão de Mar-a-Lago, na Flórida, continua recebendo membros do partido, outorga e nega apoios a candidatos em disputas estaduais através de comunicados e organiza eventos de arrecadação de fundos para seu Comitê de Ação Política, chamado Salvem a América, para financiar sua atividade política após o fim de seu mandato.

Nessa noite repetiu várias vezes o bordão com o qual se lançou à corrida pela Casa Branca em 2016: “América, primeiro”. E acusou Biden de destruir seu legado. “Os Estados Unidos são desprezados e humilhados no mundo”, disse. Ao acabar, tocou YMCA, do Village People, e ao som de “Young man, there’s no need to feel down, I said young man, pick yourself off the ground... (“Jovem, não precisa se sentir triste; jovem, levante-se do chão...)” se despediu, provavelmente, por pouco tempo.

Fonte: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-06-06/trump-prepara-a-batalha-as-eleicoes-legislativas-de-2022-estao-destruindo-os-eua.html>

Peru vai às urnas eleger um novo presidente sob a sensação de urgência histórica

O país andino precisa escolher neste domingo entre os candidatos Pedro Castillo, de esquerda, e Keiko Fujimori, de direita, protagonistas de uma campanha áspera e que dividiu a sociedade em dois extremos

O povo peruano vai às urnas neste domingo, 6 de junho, com a sensação de viver talvez o momento mais transcendental de sua história recente. Pedro Castillo e Keiko Fujimori —os dois candidatos a presidir o Peru pelos próximos cinco anos— são vistos por parte da sociedade como um perigo para o instável sistema político local. O país teve cinco presidentes distintos nos últimos cinco anos, um por ano. Todos os chefes de Estado eleitos desde 1986 passaram um período na prisão por acusações de corrupção. Neste contexto, os eleitores precisam escolher entre Keiko Fujimori, filha do autocrata Alberto Fujimori, um político conservador e populista cujo partido —e ela própria— são acusados de corrupção, e um professor de esquerda radical, Pedro Castillo, socialmente conservador e imprevisível. Eles chegam empatados nas pesquisas após uma campanha dura e agressiva. O vencedor, previsivelmente, o fará com uma margem pequena de votos.

A eleição chega em um momento de crise. O Peru registrou mais de 185.000 mortes por covid-19, o que o coloca como o país com o maior número de mortes per capita no mundo. A pandemia destacou as falhas do sistema público de saúde. Muitas pessoas morreram sem supervisão médica ou tanques de oxigênio. Aqueles que recorreram ao sistema de saúde privado às vezes se endividam para sempre. Há casos de peruanos que não buscam os corpos dos seus parentes dos hospitais porque não podem arcar com os custos dos tratamentos, que podem chegar a 300.000 dólares.

A eleição chega em um momento de crise. O Peru registrou mais de 185.000 mortes por covid-19, o que o coloca como o país com o maior número de mortes per capita no mundo. A pandemia destacou as falhas do sistema público de saúde. Muitas pessoas morreram sem supervisão médica ou tanques de oxigênio. Aqueles que recorreram ao sistema de saúde privado às vezes se endividam para sempre. Há casos de peruanos que não buscam os corpos dos seus parentes dos hospitais porque não podem arcar com os custos dos tratamentos, que podem chegar a 300.000 dólares. dólar. A economia peruana caiu 11% em 2020 (o maior retrocesso em três décadas) devido à pandemia, que fez o país adotar um rígido confinamento entre março e junho do ano passado, e também causou um aumento de 10 pontos percentuais da pobreza em relação a 2019. Atualmente quase 10 milhões de pessoas não conseguem atender às suas necessidades essenciais, ou seja, 30% da população.

As duas opções de voto pareciam as mais improváveis quando a campanha para o primeiro turno começou. Keiko Fujimori desperdiçou quase todo o seu capital político nos últimos anos depois de afirmar, em 2016, que as eleições das quais saiu derrotada foram fraudadas e, desde então, com maioria no Congresso, passou a dificultar a governabilidade do país. Paralelamente, suspeitas de corrupção a assombram e, somadas ao sobrenome do pai, fizeram com que parte do eleitorado peruano acreditasse que Alberto Fujimori será o comandante de uma cleptocracia caso ela saia vencedora. Ainda assim, a votação foi tremendamente fragmentada e ela se destacou no primeiro turno, com 13% dos votos, sobre as demais opções da direita.

O mais votado no primeiro turno foi, surpreendentemente, Pedro Castillo, que ficou conhecido em 2017 ao liderar uma greve de professores. Quatro anos depois, muitos não se lembravam dele. Mas Castillo, com um discurso a favor dos pobres e prometendo combater a histórica desigualdade social, as oligarquias empresariais e o sistema de castas, percorreu o país de ponta a ponta. Por outro lado, mostrou-se conservador nos costumes e ostentou ideias contra as liberdades, como o casamento homossexual e o aborto, e chegou a dizer que introduziria a pena de morte. Então recuou no discurso. O que foi uma constante em sua campanha. Ele está ligado a um partido marxista-leninista liderado por um político muito dogmático, mas não se diz comunista, embora abrace muitas de suas teses. No dia da votação, foi votar a cavalo, que se assustou ao ver a multidão esperando pelo candidato.

Assim, os dois permaneceram, frente a frente. O establishment peruano optou massivamente por Keiko Fujimori. As grandes cidades se encheram de outdoors alertando para os riscos da chegada do comunismo, de um Peru chavista no horizonte, prestes a ver seus cidadãos fugindo pelas fronteiras, como em Cuba. Nem é preciso dizer que eram indiretas contra Pedro Castillo, mesmo quando os murais não citavam seu nome. Qualquer pessoa entendia a mensagem. Enquanto isso, quase sempre que se ligava a televisão, a candidata conservadora aparecia, fosse em programas de entretenimento ou de entrevistas. Ela foi vista ao meio-dia cozinhando uma receita de seco, um prato típico peruano; à tarde, com as filhas e uma celebridade batendo papo sobre temas

variados. Dois dias antes, foi entrevistada por duas horas por Magaly Medina, apresentadora do programa de maior audiência do país. Em outros programas televisivos, os apresentadores, mesmo que ela não estivesse, vestiam a camisa do time de futebol peruano, que tem sido o uniforme de campanha da candidata. E, assim, convidavam os eleitores a pensarem sobre “liberdade e contra o comunismo”.

Castillo, por sua vez, quase não deu entrevistas aos grandes meios de comunicação. Quando queria se posicionar sobre qualquer tema, fazia um pronunciamento no rádio Exitosa. Sua campanha foi mais clássica. Como seus adversários querem relacioná-lo ao venezuelano Nicolás Maduro, ele transmitiu ao vivo uma entrevista com José Pepe Mujica, o ex-presidente uruguaio que se tornou santo secular da esquerda democrática e austera. Mas o mercado não está convencido. Algumas empresas em Lima fecharam suas portas neste domingo por temerem saques e atos de vandalismo caso o candidato seja derrotado. Há quem interprete esses gestos como mais uma forma de propaganda a favor de Fujimori.

As pesquisas favoreceram o professor rural durante todo o mês. Na última semana, porém, Fujimori o alcançou. Existe um empate técnico. A foto final decidirá quem fica com o poder.

Fonte: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-06-06/peru-vai-as-urnas-eleger-um-novo-presidente-sob-a-sensacao-de-urgencia-historica.html>

Lisboa novamente confinada pela pandemia

Aumento de contágios pela variante delta (indiana) do coronavírus força governo português a proibir circulação entre a região metropolitana da capital e o resto do país nos fins de semana.

Em um ano e meio de pandemia, os ciclos de confinamento e flexibilização se repetem em avanços e recuos. Diante da perspectiva de uma quarta onda de contágios, a região metropolitana de Lisboa, com três milhões de moradores, volta a ser isolada nos fins de semana.

A partir das 15h desta sexta-feira (18) até as 6h de segunda-feira (21), ninguém entra, ninguém sai do perímetro que abrange 18 distritos.

A medida se justifica como alternativa para conter a incidência de casos, que ultrapassam, em alguns distritos, 240 para cada 100 mil habitantes, acionando novamente as linhas vermelhas estipuladas pelo governo.

Em apenas três semanas, o número de contaminados praticamente duplicou. A região de Lisboa e do Vale do Tejo concentra mais de 70% dos casos de Covid-19 no país, e autoridades de saúde alertam sobre o aumento de infectados pela variante delta, originária da Índia.

Desta vez, porém, o recuo se deu logo após a mais recente flexibilização das restrições, frustrando os lisboetas às vésperas do início do segundo verão regido pela pandemia. Diante da impossibilidade de viagens para outras cidades do país, a decepção se refletiu nas mídias sociais.

Planos de casamentos e viagens foram mais uma vez abortados. “Eu tenho um casamento no Alentejo e agora o governo quer me proibir de sair de Lisboa a 48 horas da cerimônia”, queixou-se, pelo Twitter, Bernardo Blanco.

Em três cidades -- Lisboa, Cascais e Sintra -- os horários de funcionamento dos restaurantes serão alterados. O governo não quis antecipar por quanto tempo vão durar as novas regras.

Conforme explicou a ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva, a limitação de circulação tenta conter os casos na região metropolitana para preservar outras regiões. “É mais uma medida de proteção do resto do país, para não estender o fenômeno de Lisboa para outras regiões.”

O ambiente familiar ainda é vetor de contágio em 68% dos casos na região, segundo o coordenador de resposta Covid-19, Duarte Cordeiro. Cerca de 11% ocorrem em festas e eventos sociais; 9% em escolas.

No início do ano, Portugal enfrentou um rígido confinamento, de quase dois meses, após detectar um novo pico de infecções, 10 mil por dia, que praticamente colapsou o sistema de saúde.

O país já registrou 860 mil casos e 17 mil mortos desde o início da pandemia. De acordo com o Ministério da Saúde, 45% dos portugueses receberam a primeira dose de uma vacina contra o novo coronavírus e 23,8% estão imunizados com as duas doses-- o que denota um árduo caminho até libertarem-se definitivamente do vírus.

Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/blog/sandra-cohen/post/2021/06/18/lisboa-novamente-confinada-pela-pandemia.ghml>

Sobe para 18 o número de mortos em desabamento na região de Miami

Outros seis corpos foram encontrados nas últimas horas, informaram as autoridades locais.

As equipes de resgate entraram nesta quarta-feira (30) no 7º dia de buscas pelos desaparecidos no desabamento de parte de um prédio residencial na região de Miami, Estados Unidos.

Até o momento, 18 corpos foram encontrados nos escombros e ao menos 145 pessoas ainda estariam desaparecidas — quatro corpos haviam sido achados pela manhã e mais dois, à tarde. Autoridades da Flórida divulgaram a identidade de parte das vítimas:

- Stacy Dawn Fang, 54 anos
- Antonio Lozano, 83 anos
- Gladys Lozano, 79 anos
- Manuel LaFont, 54 anos
- Leon Oliwkowicz, 80 anos
- Luis Bermudez, 26 anos
- Anna Ortiz, 46 anos
- Cristina Beatriz Elvira, 74 anos
- Marcus Joseph Guara, 52 anos
- Frank Kleiman, 55 anos
- Michael David Altman, 50 anos
- Hilda Noriega, 92 anos

Uma criança brasileira está entre os desaparecidos. Lorenzo Leone, de 5 anos, estava com seu pai, Alfredo Leone, quando o edifício veio abaixo. Sua mãe, Raquel Oliveira, não estava no apartamento porque visitava parte da família no Colorado.

‘Dano estrutural grave’

Um relatório feito em 2018 apontou que o condomínio onde ficava o prédio tinha um “grande dano estrutural”, em uma laje de concreto abaixo do deck da piscina (veja no vídeo abaixo). A empresa responsável alertou a necessidade de reparos na estrutura.

Apesar do alerta, uma autoridade municipal garantiu aos moradores do Chaplain Towers que o edifício estava “em muito bom estado”. A informação sobre o relatório e a resposta do poder público foram revelados pela imprensa americana no fim de semana.

O condomínio tinha uma grande deterioração estrutural no estacionamento, sob a torre de 40 anos, segundo o relatório. O documento alertava que uma laje estrutural de concreto precisava ser substituída “em um futuro próximo” devido a uma falha na impermeabilização.

Mas ainda não se sabe o motivo da tragédia, nem se esse dano estrutural pode estar relacionado a ela.

Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/30/desabamento-em-miami-mortos.ghml>

ANOTAÇÕES